

Região é a mais violenta contra os ativistas (Direitos Humanos)

EFE

PARIS

A América Latina (AL) foi de novo a região mais perigosa para os defensores dos direitos humanos em 2005, com mais de um terço dos casos mundiais de repressão citados no relatório do Observatório para a Proteção de Defensores de Direitos Humanos (OPDDH).

“Na AL, defender os direitos humanos continua sendo extremamente perigoso. Nessa região, mais que em nenhuma outra, os defensores dos direitos humanos voltaram a sofrer em 2005 um nível muito alto de violência e de insegurança no exercício das suas atividades de promoção e proteção das liberdades fundamentais”, afirma o OPDDH em seu relatório, divulgado ontem, e que acusa o Brasil de difamar os ativistas.

No ano passado, somente na AL, 420 defensores de direitos humanos sofreram assassinatos, torturas, ataques, ameaças de morte, detenções arbitrárias, atos de assédio e vigilância.

A Colômbia “ostenta o recorde do maior número de sindicalistas assassinados no mundo” e é “um dos países mais perigosos para quem denuncia a política do governo em matéria de segurança e direitos humanos”, segundo o Observatório. O país é responsável por 47 dos 79 assassinatos ou tentativas de assassinato e 77 das 108 ameaças de morte no continente citados no relatório.

O Observatório denuncia a “criminalização do protesto social” por parte dos governos da região, seja por meio da instrumentalização do sistema judiciário e de campanhas de difamação (no Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, México e Venezuela) ou pela repressão a movimentos de reivindicação (na Argentina, Bolívia, Cuba e Guatemala). O relatório diz ainda que alguns países, como o Chile e a Colômbia, “recorreram a legislações sobre segurança nacional para impedir as atividades dos defensores dos direitos humanos”.

22 MAR 2006